

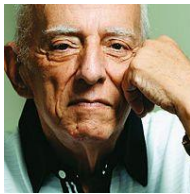
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação

PROJETOS DE VIDA

CADERNO 1

O TRABALHO COM PROJETOS DIDÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL BASEADOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: algumas potencialidades com Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental

Suzana Maria Barrios Luis



Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero faca nem queijo; quero é fome”. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo... (Rubem Alves)

“Qual escola ia deixar eu trazer meu cavalo?”¹”

(Rodrigo, aluno de uma escola municipal em Alvorada-RS)

Este texto pretende dialogar - sim, pois quer instigar, ajudar a pensar e trazer algumas ideias para que cada um possa questionar/desenvolver/extrapolar-lo - sobre as práticas curriculares que envolvem o trabalho pedagógico com projetos didáticos, atualmente tão difundidas. Nosso intuito é trazer algumas reflexões sobre projeto didático com base na ideia de iniciação científica na educação básica, no contexto do trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito do Projeto Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: Projetos de Vida.

Longe de fazer coro com a ideia de fazer mais com menos, quando mencionamos a importância de ter fome e, com isso, buscar o queijo, referimo-nos à necessidade e ao compromisso - consigo e com os alunos - de o professor resgatar a sua capacidade criadora e inventiva. Diante disso, consideramos um pressuposto básico a garantia das condições de trabalho pedagógico adequadas, que envolvem salário digno, carga horária de trabalho compatível com as necessidades de planejamento, estudo, orientação de alunos, desenvolvimento de atividades extra-classe, etc. Também consideramos como pressuposto básico a relação pedagógica, o envolvimento e interação entre alunos e professores, o compromisso destes com a aprendizagem dos alunos e, portanto, o planejamento das ações pedagógicas, como prática singular a cada professor e a cada escola, é fundamental.

Vejamos: "Dejour (1993) mostra o cansaço, o estresse, a insatisfação, o sentimento de alienação e de ausência de sentido aumentou quando a organização do trabalho é rígida e não deixa nenhuma margem à pessoa para adaptar a tarefa a seus ritmos, seu corpo, suas preferências, sua visão das coisas" (PERRENOUD, 2000, p. 74-75). E é a partir dessas preocupações que entra a fome: sentir-se instigado pela curiosidade e vontade do novo que os alunos têm, despertar curiosidade, engajar-se em novas empreitadas, planejar ações pedagógicas instigantes e avaliar(-se) constantemente em termos da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Esta é uma proposta para que professores, coletivamente em suas escolas, possam planejar os primeiros momentos nos quais darão início a um processo de muitas mudanças na realidade escolar dos jovens de 15 a 17 anos que ainda se encontram no Ensino Fundamental. Esses primeiros momentos serão importantíssimos ao desenvolvimento do projeto, uma vez que o engajamento dos alunos dependerá em muito do

Christophe Dejour é um pesquisador francês, Doutor em Medicina e ficou muito conhecido no mundo com as suas pesquisas no campo da psicodinâmica do trabalho.

Philippe Perrenoud é um Sociólogo Suíço que tem se destacado no debate sobre a profissionalização docente e sobre a questão das competências na Educação.

Que tal buscar mais informações sobre as ideias dele e debater na reunião de planejamento?

Segue um link com um trecho da participação de Perrenoud no Programa Roda Viva:

<https://www.youtube.com/watch?v=AQvAVuTPW80>

quão acolhidos, ouvidos e, também, esclarecidos, logo que conhecerem ou reencontrarem os professores.

O processo de planejamento é singular a cada escola, a cada professor; assim, este texto pretende colaborar para que professores, com base nos pressupostos do Projetos de Vida e na realidade específica que vivenciam na escola, possam desenvolver atividades com os alunos. A proposta é que tais atividades sejam fomentadas a partir de uma reflexão prévia acerca do projeto e suas concepções e do diagnóstico (perfil socioeconômico e cultural) das turmas criadas, e que possam colaborar para construir aprendizagens significativas e um bom entrosamento com e entre os alunos.

*Antes de indicar algumas sugestões, é importante destacarmos alguns princípios e objetivos do Projeto, pois tais sugestões - ou quaisquer outras propostas - só têm sentido à luz dos pressupostos educativos do Projeto. De início, destacamos que o Projetos de Vida pressupõe a "organização e a vivência de um ambiente pedagógico revitalizado, capaz de favorecer a realização de atividades que propõem desenvolver a **AUTORIA**, a **CRIAÇÃO**, o **PROTAGONISMO** e a **AUTONOMIA**" (BRASIL, 2014, p. 01) desses jovens que precisam (re)estabelecer uma nova relação com a escola.*

Esses conceitos são definidos abaixo, de acordo com o material elaborado pela equipe do Projeto Trajetória Criativas da UFRGS (BRASIL, 2014, p. 05):

***AUTORIA** - qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação*

Você já deve ter tido contato com alguma informação do Projeto Trajetórias Criativas. Esse projeto é uma das fontes de inspiração para o nosso Projeto.

Que tal visitar a página desse Projeto na Internet?

Lá você encontrará um bom material para te auxiliar na tua prática pedagógica.

Projeto Trajetórias Criativas:

<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>

CRIAÇÃO - ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.

PROTAGONISMO - atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.

AUTONOMIA - capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e inter-dependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Assim, entendemos que

Há aqui a percepção profunda de um paradigma onde o educando/sujeito deixa seu status de cognoscente, que se relaciona com objetos, e passa a estabelecer novas relações intersubjetivas para a construção de um entendimento e, por conseguinte, de um conhecimento científico, que inclui a reação, reelaborando-o, ampliando-o, enfim, criando possibilidades de ação. (PINHEIRO, MATOS & BAZZO, 2007)

Nesse sentido, os projetos didáticos estão ancorados na concepção de formação de sujeitos atuantes, autores e protagonistas de seus processos de formação escolar e implicam na transformação das relações pedagógicas e epistêmicas que vêm sendo estabelecidas na escola de educação básica. Se um dos grandes desafios para os jovens que ainda se encontram na escola de ensino fundamental é o engajamento com a escola e motivação para aprender na/com a escola, os projetos didáticos podem ser promissores nessa tarefa.

Você já teve alguma experiência em Projetos Didáticos?

Já conversou com algum(a) colega sobre a perspectiva da Pedagogia de Projetos?

Qual a sua opinião sobre essa perspectiva?

O que são projetos didáticos?

Projetos Didáticos são projetos de ensino desenvolvidos ao longo de um período (um mês, um semestre, um ano, por exemplo), originados a partir de um tema (em geral, com um “apelo” sócio-cultural, político ou econômico), pois partem de uma problematização sobre algo que instigue a comunidade escolar. Esses projetos didáticos desenvolvem diversas ações didático-pedagógicas que envolvem uma turma ou até mesmo toda a comunidade escolar.

Os pressupostos que baseiam o trabalho com projetos didáticos são:

- a) Desenvolvimento da Curiosidade epistemológica (FREIRE, 1997);*
- b) Estímulo à capacidade de questionamento e de observação analítica;*
- c) Letramento Científico (SANTOS, 2007): não só aquisição de conhecimento/linguagem científicos, mas o desenvolvimento de uma prática social cidadã baseada na C&T;*
- d) Bases da CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): relação recíproca entre ciência, educação e sociedade / dimensão social da ciência e da tecnologia, numa visão crítico-reflexiva (PINHEIRO, MATOS & BAZZO, 2007);*
- e) Desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada naquilo que **interessa aos jovens alunos**: ação, diálogo, confrontação de ideias, trabalho em equipe, experimentação, reflexão conjunta e busca de novos questionamentos (PAVÃO, 2005);*

- f) *Ideia de autoria de professores e alunos;*
- g) *Iniciação científica no Ensino Fundamental pressupõe a escola como lócus de problematização e de produção de conhecimento: menos instrução e mais criação;*

A busca de subsídios para a concepção de um projeto didático deve levar em consideração os conhecimentos já sistematizados pelo aluno, o contexto social em que ele e a escola se encontram, o conteúdo previsto para aquele período, os conhecimentos existentes e disponíveis sobre aquele tema; ou seja, por si só o desenvolvimento de um projeto envolve uma construção de relações entre conhecimentos, significados e experiências de vida.

O processo de síntese e de articulação do projeto com os objetivos de ensino prescritos (o currículo programado) é que constitui um verdadeiro desafio para o desenvolvimento de um projeto a partir de uma concepção integradora (LEITE, 1996). Se a prática de desenvolvimento de projetos conseguir levar a uma articulada e significativa sistematização de conhecimentos, os professores e alunos envolvidos conseguirão construir saberes numa concepção interdisciplinar e complexa. O desafio, para o professor, é conduzir o processo de forma a obter os proveitos da proposta de projetos, em termos de motivação, trabalho interdisciplinar e estímulo à criatividade e à iniciativa, conquistando também, durante o seu desenvolvimento, a sistematização dos conteúdos curriculares previstos.

A fim de promover uma construção crítico-reflexiva de redes de significados, é fundamental que se crie interfaces disciplinares que envolvam o maior número de áreas de conhecimento no desenvolvimento do projeto. Isso será possível se tivermos um processo de

problematização do objeto de estudo que seja questionador e instigante aos alunos e aos professores, buscando possibilidades ao mesmo tempo de ampliação e de aprofundamento dos trabalhos voltados ao projeto.

Essa postura interdisciplinar vai depender também da capacidade que o projeto tem em responder aos objetivos específicos a cada área de ensino. Além disso, ampliando a idéia de interdisciplinaridade, o projeto deve envolver parcerias com a comunidade e a família, possibilitando trocas de experiências que favoreçam novas aprendizagens e ações no espaço escolar e fora dele. É importante destacar ainda que quanto maior é o envolvimento político-pedagógico do(s) professor(es) envolvidos no projeto, tanto maior será sua capacidade de envolver outros professores, a comunidade e a família, o que pressupõe que o desenvolvimento de um projeto se legitima pela capacidade de articulação dos que nele estão envolvidos.

Para que um projeto didático possa se constituir num trabalho consequente, num processo de sistematização de conhecimentos escolares, é necessário comprometer-se com a construção de aprendizagens significativas. A aprendizagem significativa parte de algum conhecimento que o sujeito já possui; a partir do que já se conhece são estabelecidas novas relações por meio da compreensão dos significados das novas informações (MOREIRA, 2015), de forma que aprender é compreender o significado.

Com base nessa ideia, o projeto didático deve ser capaz de: a) propiciar o envolvimento de todos os alunos, por meio da pesquisa e da tomada de decisões, levando-os a se sentirem responsáveis pelo seu desenvolvimento; b) favorecer a autonomia para propor temas e formas de realizar pesquisas, bem como para sugerir estratégias de trabalho; c) evidenciar e envolver os conhecimentos prévios e as suas experiências extra-escolares; d)

incentivar e criar estratégias de cooperação entre alunos com diferentes níveis de aprendizagens a fim de desafiá-los constantemente a superarem seus limites e a enfrentarem novos desafios.

O trabalho com projetos didáticos implica, necessariamente, a problematização de algum tema que vincule os conteúdos escolares a discussões relevantes do ponto de vista social, científico, tecnológico, político, econômico, cultural e/ou ambiental. Assim, o tema, ao tempo que promove uma relação entre conhecimento e realidade, deverá estimular a capacidade de questionamento e de investigação por parte dos alunos. Nesse sentido, um projeto didático não nasce fora da sala de aula, proposto “de cima para baixo”, mas entre professores e alunos, em geral suscitado por algum tema/conteúdo que esteja sendo discutido na turma.

*Outra implicação necessária dos projetos didáticos é o trabalho coletivo/colaborativo entre alunos e entre os professores participantes. Um projeto didático verdadeiramente comprometido com a aprendizagem significativa tem como premissa básica o trabalho de pesquisa (mini-investigações), com a busca de dados por parte dos alunos. Isso quer dizer que, por mais atrativas que sejam as atividades propostas, elas não serão consideradas um projeto numa perspectiva integradora se não propor, de fato, um projeto a ser desenvolvido **pelos alunos**.*

Se possível, o projeto didático deve ter como consequência ações escolares e/ou comunitárias, como campanhas de conscientização, intervenções sociais e culturais etc.

Nesse sentido, apresentamos, em síntese, alguns pressupostos do trabalho com projetos didáticos:

- ✓ *Qualquer tema pode ser trabalhado e sua escolha (pela turma ou pelo aluno, se for individual) é por argumentação, fruto de debate e problematização;*
- ✓ *O professor é pesquisador, estuda e busca constantemente novos conhecimentos e novas formas de trabalho;*
- ✓ *Os alunos são protagonistas, investigadores de novos conhecimentos e de sua realidade;*
- ✓ *As informações são buscadas em conjunto por professores e alunos, especialmente por estes;*
- ✓ *As metodologias de trabalho (criadas e protagonizadas pelos alunos) são múltiplas: jornais, sínteses, mini-investigações, estudo do meio, excursões, enquetes, entrevistas, levantamento de dados qualitativos/quantitativos, documentários, produções audiovisuais, feiras culturais e científicas, etc.*

Como Planejar projetos didáticos

Em qualquer atitude tomada num processo pedagógico, é necessário que haja um planejamento prévio com todos os passos que o mesmo requer: identificação do grupo que se vai trabalhar; definição dos objetivos que se pretende atingir; escolha das estratégias de desenvolvimento das pesquisas, coletas de dados, de organização e discussão destes, bem como as estratégias de sínteses, de ações e de divulgação dos resultados e,

ainda, os critérios e procedimentos de avaliação. Estes componentes, numa perspectiva de planeamento flexível e promotor de inovações, do espírito investigativo, da criatividade e da inventividade, devem ser revistos constantemente para mudanças que sejam pertinentes.

*Os objetivos devem estar claros no planeamento proposto; **o que e para que** ensinar determinados conteúdos devem ser perguntas frequentes durante todo o desenvolvimento do projeto didático. É importante que a formação sócio-político-cultural seja incessantemente trabalhada, fomentada pelos conhecimentos presentes nas diversas áreas de conhecimento.*

Definindo os objetivos de ensino:

✓ <i>Objetivos gerais (devem indicar as competências e as ações mais amplas do projeto)</i>

✓ <i>Objetivos específicos:</i>

- | |
|---|
| <p>a) conceituais – referem-se aos conhecimentos a serem construídos (conceitos, análises, interpretações, informações, etc.)</p> <p>b) procedimentais – referem-se ao desenvolvimento de certas capacidades intelectuais (abstrair, relacionar, avaliar, descobrir, etc); afetivas (relacionar-se com os colegas, ter compromisso, respeitar diversas opiniões, etc); sociais (trabalhar em equipe, organizar trabalhos, participar, etc); políticas (questionar, participar, defender ideias, etc) e psicomotoras (realizar trabalhos manuais, expressar-se corporalmente, exercitar movimentos, etc)</p> |
|---|

- | |
|--|
| <p>c) atitudinais – referem-se a comportamentos que revelam valores e relevância pessoal e coletiva (curiosidade científica, criatividade, capacidade de crítica, compromisso com a aprendizagem, compromisso social, cooperação em grupos)</p> |
|--|

São papéis do professor na orientação do projeto didático:

- a) *Definir o fio condutor do projeto dentro do projeto escolar como um todo*
- b) *Definir os conteúdos, as atividades, as fontes de informação que serão considerados*
- c) *Pesquisar/estudar sobre o tema e orientar/coordenar as ações dos alunos*
- d) *Criar um clima favorável ao envolvimento de todos os sujeitos*
- e) *Prever os recursos necessários à realização do projeto*
- f) *Planejar um processo avaliativo contínuo*
- g) *Refletir criticamente a posteriori sobre o processo desenvolvido*

Avaliar – sistematizar e aprimorar as aprendizagens construídas no projeto didático

A avaliação é um elemento indissociável do processo de elaboração de um projeto didático; um conjunto de ações que têm como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o projeto como um todo. Deve ocorrer de forma sistemática e contínua: diagnosticando os conhecimentos e necessidades prévios a fim de subsidiar o planejamento do projeto; analisando o seu percurso para identificar progressos e dificuldades

a serem superadas e verificar os resultados alcançados - as aprendizagens construídas.

✓ *Crítérios: participação do aluno (envolvimento coletivo e pessoal na realização das atividades, capacidade de iniciativa, concatenação com os problemas diversos, capacidade de análise, de crítica, de questionamento e desenvolvimento de novas atitudes)*

✓ *Definição dos critérios e procedimentos de avaliação do desenvolvimento do projeto e das aprendizagens construídas*

*a) **Procedimentos de Avaliação do Projeto:** fichas de avaliação, debate, discussão em grupos*

*b) **Procedimentos de Avaliação das Aprendizagens:** relatórios, materiais produzidos, painel integrado, dramatizações, seminários (apresentação dos resultados), formas de divulgação dos resultados (indicadores de sucesso do projeto), ações sociais, políticas e comunitárias, feiras culturais e de ciências, etc.*

Considerações Finais

O trabalho com projetos didáticos, além de preconizar a formação escolar a partir da iniciação científica, do protagonismo e da cooperação entre os alunos, do estudo de temas relevantes que estabelecem relações significativas entre os conhecimentos, são promissores no estímulo aos estudos e ao vínculo e engajamento dos alunos com a escola. Quando se trata de criar experiências pedagógicas que possam engajar os alunos em seus processos de aprendizagem, uma alternativa que não pode deixar de ser considerada é o trabalho com projetos didáticos. Por fim, destacamos que esses projetos didáticos precisam nascer do contexto da sala de aula, da relação pedagógica entre professores e alunos, a partir da problematização, do debate, do convencimento, não da imposição de temas.

PROPOSTA DE SISTEMÁTICA AVALIATIVA DO PROJETO JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROJETOS DE VIDA

Suzana Maria Barrios Luís

A necessidade de definirmos uma sistemática de avaliação escolar nos remete, inicialmente, a pensarmos sobre o que é a avaliação. Paulo Freire nos convida a pensar a avaliação como escuta sensível. Ora, isso pressupõe diversos sentidos e concepções. Se escuta sensível, a avaliação está necessariamente comprometida com o diálogo, com uma prática comunicativa. Mas não aprendemos que a avaliação seria um ato de verificação se atingimos ou não os objetivos? Não aprendemos também que seria necessário atribuir uma nota para sabermos exatamente o resultado de uma avaliação? Então, como entender a avaliação como prática comunicativa, como diálogo? Por quê? Para quê? Pois é, parece estar justamente nessas questões a resposta – ou possíveis respostas – para compreendermos o que é e ao que se propõe a avaliação escolar.

Avaliar não é apenas constatar (erros e acertos); isso é apenas o ponto de partida. Diante daquilo que um aluno evidencia em qualquer procedimento/instrumento avaliativo, é preciso proceder a uma análise, a uma interpretação sobre a qualidade e os significados que essa evidência indica sobre a aprendizagem e sobre a formação desse aluno.

*Como interpretar e descrever o desenvolvimento do aluno, que é algo tão complexo? Os números, por exemplo, representam uma interpretação muito mais valorativa do que matemática e embora **representem** o*

Você sabia que Paulo Freire trata da escuta sensível num livro muito interessante chamado Pedagogia da Autonomia?

Você já leu esse livro?

Que tal fazermos um momento de discussão das ideias desse livro em uma das reuniões de formação e planejamento da equipe de professores?

Esse livro pode ser encontrado no seguinte link:

<http://forum.eja.org.br/files/Autonomia.pdf>

Que tal um vídeo sobre Avaliação?

O Prof. Nilson José Machado discute a avaliação em uma das suas aulas na disciplina Tópicos de Epistemologia e Didática.

Vamos assistir?

<https://www.youtube.com/watch?v=kFLbvJtelMg>

objeto/sujeito avaliado, não se identificam com ele (MACHADO, 1992)¹.

Ao invés de nos questionarmos sobre a utilização ou não de provas ou de chamadas orais, precisamos nos questionar:

- a) se as atividades e mesmo provas que elaboro pressupõem a mobilização de relações complexas, de raciocínio lógico, de capacidade argumentativa e reflexiva, ou seja, constituem processos significativos de aprendizagem;
- b) se utilizo uma variabilidade de instrumentos avaliativos a fim de dar conta do processo de aprendizagem em sua integralidade;
- c) se os diversos instrumentos utilizados realmente alcançam a qualidade essencial dos objetivos/conteúdos de ensino propostos;
- d) se o meu aluno é capaz de visualizar suas aprendizagens, suas dificuldades e se, com a ajuda de um colega ou do professor, consegue superar(se).

Para esse processo interpretativo que é o ato de avaliar, um aspecto importante é o levantamento dos indicadores de aprendizagem, ou seja, aquelas aprendizagens, conceitos, procedimentos, etc. que se espera que o aluno desenvolva. Esses indicadores se referem aos objetivos de ensino que estabelecemos em nosso planejamento didático-pedagógico.

Em vista dessas reflexões iniciais, propõe-se uma sistemática de registro da avaliação que implique num processo interpretativo sobre o desenvolvimento dos alunos, considerando-se:

¹ MACHADO, N. J. Avaliação Educacional: das técnicas aos valores. In: **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.

Como fazer esse registro da turma?

Na próxima página segue uma sugestão...

Que tal produzir um outro instrumento de registro da avaliação?

- DESENVOLVE PLENAMENTE (DPL) – quando o aluno é capaz de mobilizar determinado conhecimento/capacidade de forma autônoma, sem ajuda de outro, sendo capaz de resolver problemas, utilizar e/ou compreender conceitos, realizar uma atividade com base nesse conhecimento.

- DESENVOLVE PARCIALMENTE (DP) – quando o aluno já conhece alguns aspectos relacionados a determinado conhecimento/capacidade, mas ainda precisa de ajuda para mobilizá-lo, 17plica-lo e/ou desenvolver alguma atividade com base nesse conhecimento.

- A DESENVOLVER (AD) – quando o aluno ainda não conhece determinado conceito ou desenvolve determinada capacidade.

Disciplina: **Matemática**

Professor: _____

Aluno: _____

Indicador de Aprendizagem	DPL	DP	AD	Observações
Resolver problemas complexos utilizando os conceitos de razão e proporção ²				

² Exemplo ilustrativo

Proposta de Reflexões e Atividades para a Primeira Semana de aula com os Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental que integram o Projetos de Vida

Suzana Maria Barrios Luís

Esta é uma proposta para que vocês, professores, coletivamente em suas escolas, possam planejar os primeiros momentos nos quais darão início a um processo de muitas mudanças na realidade escolar dos jovens de 15 a 17 anos que ainda se encontram no Ensino Fundamental. Esses primeiros momentos serão importantíssimos ao desenvolvimento do projeto, uma vez que o engajamento dos alunos dependerá em muito do quão acolhidos, ouvidos e, também, esclarecidos, logo que conhecerem ou reencontrarem os professores.

O processo de planejamento é singular a cada escola, a cada professor; assim, este objeto pretende colaborar para que vocês, com base nos pressupostos do Projetos de Vida e na realidade específica que vivenciam na escola, possam desenvolver atividades com os alunos que promovam uma reflexão pertinente acerca do projeto, deem continuidade ao diagnóstico (perfil socioeconômico e cultural) que vêm fazendo das turmas criadas, bem como possam construir um bom entrosamento com os alunos.

O Projetos de Vida concebe que os alunos, após tantos percalços em suas trajetórias escolares, só construirão uma relação de identidade com a escola e com os saberes que nela encontrarem quando pudermos desenvolver práticas educativas com aprendizagens significativas para eles, que problematizem sua realidade sociocultural mais ampla e também suas experiências e expectativas pessoais. Também espera-se que os conhecimentos, partindo sempre de uma problematização

desafiadora e instigante, sejam abordados de forma articulada, interdisciplinar e que alunos e professores dotem de sentido cada conversa, discussão, abordagem de um tema ou conceito. Tratar o conhecimento de forma linear e atomizada, ou seja, de forma fragmentada (em "caixas" separadas) e como uma sequência que só tem lógica para a escola e não para o aluno, não ajudará a construir essa nova relação com as práticas escolares. Assim, contextualizando, dando significado, refletindo e questionando cada ação educativa, inclusive sobre o próprio ato de aprender e as mudanças que implicam em cada sujeito, a escola pode fazer parte dos projetos de vida para esses alunos e não um lugar para o qual são obrigados a ir.

Nesse sentido, apresentamos a seguir algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas na primeira semana de aula, explicando os objetivos das mesmas. Sugerimos que todas essas atividades sejam registradas não só por escrito, mas com fotos e vídeos.

1o. DIA:

1o. momento:

ACOLHER - *Sabe-se que, infelizmente, a escola nem sempre tem sido um espaço acolhedor, seja pela infraestrutura desgastada e inadequada, seja pelas relações pessoais entre professores e alunos, demais profissionais e alunos e entre estes. Assim, é fundamental que nossos jovens de 15 a 17 anos do Ensino Fundamental sintam-se bem acolhidos e, mais do que isso, sintam-se importantes para a escola, afinal eles são a razão de a escola existir e o pressuposto maior que nos baseia é a defesa do direito universal à Educação.*

Atividade: no primeiro encontro, sugerimos uma dinâmica de apresentação da turma com a presença de alguns professores, se não todos os professores que trabalharão no projeto. A dinâmica de apresentação pode ser a que se segue:

- Todos sentados em círculo (pode ser no chão, se acharem mais aconchegante), entregar pedaços (pode ser no tamanho de foto 10 X 15cm) de cartolina colorida para cada pessoa, inclusive os professores. Pedir para cada um, de um lado, fazer um auto retrato (se alguém resistir, pode desenhar algo que o simbolize) e, do outro, fazer uma breve descrição de suas características pessoais, com um pequeno texto ou com palavras (p. ex., curioso, extrovertido, etc.).

A partir daí, temos duas opções que podem ser consideradas:

- Se boa parte do grupo se conhece (os professores podem saber disso, ou podem perguntar a eles se cada um conhece pelo menos 2 colegas): os cartões com os auto retratos serão colocados no chão da sala formando um círculo para que todos possam circular em volta e dar uma olhada. Cada um escolherá o cartão de uma outra pessoa e volta pro lugar onde estava sentado. A começar por um, cada pessoa vai mostrar o cartão escolhido e ela ou o grupo vai tentar adivinhar de quem é.*

Após todos os auto retratos serem desvendados, os professores podem se apresentar melhor, falar de sua formação e perguntar se os alunos gostariam de saber mais informações sobre eles (isso ajuda a criar mais confiança nos professores).

Pedir de volta os auto retratos que depois devem ser expostos na sala (com a permissão dos alunos) durante algumas semanas e depois recolhidos pelos professores para, ao final do ano, retomarem a atividade e pedir que os alunos reflitam sobre eles e façam um novo auto retrato e autodescrição para

discutirem se se percebem diferentes e como a escola contribuiu para isso.

Obs.: Sugerimos que não só esse material seja guardado, mas muitas outras produções (em grupo e individuais) dos alunos sejam guardadas e posteriormente avaliadas e comparadas não só pelos professores, mas também pelos alunos e até as famílias.

2o. momento: *conversa com os alunos sobre gostos e preferências pessoais, sobre o que gostam de fazer, sobre atividades que desenvolvem fora da escola. A finalidade é conhecê-los melhor e registrar essas informações para serem consideradas no planejamento de ensino nos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano.*

3o. momento: *responder ao questionário do perfil socioeconômico e cultural, caso ainda não tenha sido aplicado. Pode ser feito um questionário menor, que trate sobre as experiências escolares deles.*

O QUE QUEREMOS -APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA OS ALUNOS: *preparar uma apresentação do projeto, de preferência com todos os professores envolvidos, coordenação e direção da escola. O objetivo é mostrar sua origem (problemática que motivou sua criação), seus objetivos e seus principais pressupostos e características. Para isso, temos o material do Trajetórias Criativas que pode subsidiar essa apresentação, que pode ser com projetor multimídia, ou com cartazes. Dar espaço para os alunos falarem, tirarem dúvidas.*

2o. DIA:

CONHECER - Momento de Escuta dos Alunos:

Embora em algumas escolas/turmas isso já tenha sido feito no ano passado, consideramos fundamental fazer isso de forma mais específica detalhada na turma, com o objetivo de os alunos relatarem suas experiências escolares e o que veem como negativo e positivo, assim como falarem de suas experiências pessoais e socioculturais. Este é um momento para que os alunos possam apresentar o seu olhar sobre a escola, sua vida, seu bairro, suas perspectivas de vida, sendo fundamental serem efetivamente ouvidos e respeitados, sem julgamentos sobre o que disserem.

Para facilitar esse processo difícil de expor sua visão, suas opiniões (lembremo-nos de que isso, em geral, não lhes é permitido, sobretudo na escola), também sugerimos a utilização de algumas dinâmicas, pois ajudam a descontrair o ambiente.

Sugerimos dividir o segundo dia em dois momentos: um primeiro para discutir sobre a vida deles em geral, sobre o lugar que moram, expectativas. Acreditamos que seja mais fácil para eles começarem a falar de aspectos que parecem não ter a ver com a escola.

Uma sugestão para esse primeiro momento é a construção de um painel sobre O LUGAR QUE TEMOS, O LUGAR QUE QUEREMOS:

(material necessário: papel madeira grande, cola, revistas, pincel atômico)

Nessa atividade deve ser proposto, inicialmente, para que eles falem um pouco do lugar onde moram (o bairro, a cidade), quais suas características, qualidades, problemas. Em seguida, devem explorar as revistas e fazer

recortes com elas que representem esse lugar. De um lado do painel, deve ser escrito O LUGAR QUE TEMOS. De outro, dividido com pincel atômico, deve ser escrito O LUGAR QUE QUEREMOS, também colocando imagens e palavras que representem o que querem para seu bairro e cidade. Ao final, deve ser discutido com eles o painel, por que desejam aquilo para o lugar que moram e como acham que eles podem contribuir para isso.

No segundo momento do dia, será feita a discussão sobre a escola. Ao invés de pedirmos para os alunos falarem, de início, diretamente sobre o que pensam acerca da escola, sugerimos que eles organizem uma dramatização improvisada (para isso, dar 15 minutos para eles pensarem como vão fazer) sobre como é a escola, dentro e fora da sala de aula, como acontecem as aulas, as relações entre os alunos e entre estes e os professores e demais profissionais. Eles podem se subdividir e fazer "cenas" diferentes em diferentes situações que poderiam ocorrer em sala de aula.

Após a dramatização, iniciar uma discussão sobre o que foi mostrado destacando questões, como:

- metodologia de ensino e avaliação*
- currículo escolar (concepção de conhecimento, conteúdos)*
- aprendizagem*
- relação professor-aluno*
- relações pessoais*
- outros*

ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE DE DIALOGAR COM OS ALUNOS, OUVI-LOS, NÃO CONFRONTÁ-LOS (não nesse momento, pois eles precisam ter liberdade de falar e isso prejudicaria esse processo de escuta)

Propor a montagem de um quebra-cabeça da Escola. Trazer um desenho em cartolina de uma escola (uma casa com o nome escola, ou, caso seja possível, uma impressão de uma foto da fachada da escola em tamanho grande (70 X 85 cm) colada em cartolina e depois recortada em formatos diferentes como se fossem as peças de um quebra-cabeça (mais ou menos 20 a 25 peças no máximo ou a quantidade de alunos). Essas peças, misturadas, serão entregues aos alunos para que eles escrevam no verso de cada peça uma característica que gostariam de ver na sala de aula, na escola (por isso, não podem ser muitas peças). Eles devem montar o quebra-cabeça e passar fita adesiva transparente para deixar montado permitindo que possam ver a frente e o verso, que deve ser mostrado para que analisem essas características. Também o quebra-cabeça ficará exposto montado na sala de aula e os professores podem dizer que, mesmo as características que desejam não estando aparentes, todos sabem o que deve manter aquela escola em pé.

3o. DIA:

COMPROMETER O GRUPO - O CONTRATO DIDÁTICO. *A partir da reflexão sobre o Projeto e sobre o que pensam acerca da escola, chega o momento de discutir e acertar quais são as regras de convivência e, mais do que isso, selar um compromisso entre todos. Discutir como deverá ser o trabalho, os direitos e deveres pensados igualmente por todos. Sugerimos que isso seja registrado em papel e que, ao final, todos assinem o documento.*

Para dar continuidade, pode ser feita uma dinâmica muito simples com professores e alunos, com o objetivo de também selar o compromisso de todos com a educação dos alunos. Todos em pé em círculo, com um rolo de barbante nas mãos, um professor diz "PARA FAZER NOSSA ESCOLA MELHOR, EU QUERO ..." (dizer uma palavra que

represente um compromisso seu) e joga o rolo de barbante para alguém que esteja à sua frente, que fará o mesmo e dirá qual a característica que se compromete a realizar. A ideia é formar uma rede que represente duas ideias: a ideia de que cada compromisso só se sustenta com a colaboração do outro e a ideia de que não há somente um fator que pode mudar a Educação, mas um conjunto deles.

Ao final da manhã/tarde, realizar atividades de Educação Física, com outras dinâmicas de entrosamento entre o grupo.

4o. DIA

COMPROMETER A FAMÍLIA -1a. parte do dia (manhã ou tarde - 1h30min) - *Como já houve nos dias anteriores um acolhimento, uma discussão da proposta, um momento de escuta e de definição de compromissos, sugerimos que neste dia os pais sejam convidados (com antecedência) a irem à escola para que também seja apresentada a proposta e o documento assinado por professores e alunos e que eles também possam assiná-lo, tendo como objetivo que os pais também participem desse processo e se comprometam. Talvez a frequência dos pais não seja tão boa, mas os que forem e puderem participar desse compromisso será muito significativo para os alunos. Partimos do pressuposto de que a família tem direito e obrigação de saber que os filhos integrarão um projeto diferenciado.*

DIAGNOSTICAR - 2a. parte do 4o. dia: *A partir desse momento, será reservado um tempo para que os professores possam diagnosticar as aprendizagens curriculares dos alunos, com a finalidade de subsidiar o planejamento de ensino. Realizar uma atividade diagnóstica das aprendizagens de Língua Portuguesa: propor a produção de um texto (se possível relacionado ao que foi discutido ao longo dos dias anteriores) e leitura e interpretação de um texto (4/5 questões). O objetivo é*

analisar o desenvolvimento da capacidade de escrita (ortografia, pontuação, coesão e coerência textual etc.), leitura e interpretação textual.

5o. DIA

DIAGNOSTICAR - *Continuidade das atividades de diagnóstico das aprendizagens nas áreas de Matemática, Ciências, Artes, História e Geografia.*

OBS.: Atentamos para a necessidade de serem avaliadas noções básicas nas áreas de conhecimento, sem uma perspectiva conteudista e sem exagero no número de questões.

Essas são algumas propostas que apresentamos para a programação da primeira semana de aula e, mais uma vez, ressaltamos que as atividades são sugestões que podem ou não ser acatadas parcial ou integralmente. O importante é que a programação que o conjunto de professores envolvidos no projeto tenha o cuidado de dar conta desses objetivos que expusemos ao longo desta proposta com base nos pressupostos do Projeto.

Referências

BRASIL. **CADERNO 1- PROPOSTA** trajetórias criativas JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia. Brasília: MEC, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, L. H. A. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Presença Pedagógica**, v. 2, n. 8, mar/abr, 1996.

MOREIRA, M. A. Afinal, o que é aprendizagem significativa? Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf>. Acessado em 2015.

PAVÃO, A. C. Iniciação científica: um salto para a ciência. **Iniciação Científica: um salto para a ciência**. BOLETIM 11. Rio de Janeiro: Salto para o Futuro, 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patricia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto and BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. **Ciênc. Educ.** (Bauru) [online]. 2007, vol.13, n.1, pp.71-84. ISSN 1516-7313.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 36 set./dez. 2007.